

ANÁLISE DESCRIPTIVA DO NÚMERO DE ACIDENTES OCORRIDOS E REGISTRADOS NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2018 A 2022.

Leonardo Deyvid Lima Veras¹; Thamyres Victoria de Almeida Bastos; Beatriz Colares Coelho de Souza¹; Izadora da Silva Pereira¹; Maria Helena Rodrigues de Mendonça.

¹UNIFAMAZ/ Belém-PA

Leoveras762@gmail.com

RESUMO

O objetivo do trabalho é fazer uma análise descritiva do número de acidentes ocorridos e registrados nas regiões brasileiras no período de 2018 a 2022. Ademais, conta com construção de gráficos para melhor análise dos dados. Os estudos demonstram que as regiões sudeste e sul apresentam os maiores índices de acidentes durante o período. Além disso, notou-se a importância de se ter um sistema de atendimento emergencial eficiente, com o intuito da redução do tempo-resposta. Desse modo, ficou claro a importância do assunto na saúde pública, pois o descontrole da situação causaria uma sobrecarga das UPA's.

Palavras-chaves: Acidentes de trânsito. SAMU. Tempo-resposta.

Área temática: acidentes de trânsito.

INTRODUÇÃO

Os Acidentes de Trânsito (AT's) são um importante problema de saúde pública no mundo; e no Brasil, é uma das principais causas de morte, conforme os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (MELO; MENDONÇA, 2021). Esses eventos são influenciados pela urbanização desordenada, pela imprudência, pelos maus hábitos das pessoas que formam o trânsito e por outros fatores que, apesar da complexidade e multiplicidade de determinantes, podem ser prevenidos (RIOS et al., 2020).

Sobre urbanização desorganizada, sabe-se que comumente o tempo para formar novas vias é respeitado, o que dá vida às vias desalinhadas, mal sinalizadas e mal iluminadas. Esses fatores, junto às informações de falta de leito observadas - falta de material ou superlotação - nas unidades de Urgência e Emergência para regular o paciente corretamente, são importantes para discutir planejamento urbano e seu impacto em saúde pública (MARINHO et al., 2019; SILVA et al., 2019).

Entre os maus hábitos, a restrição do sono de caminhoneiros e a ansiedade dos motoboys para cumprir metas exemplificam seu papel no trânsito desordenado, pois esses costumes alteram do nível de consciência, a coordenação motora e os reflexos em geral. Ademais, a imprudência e negligência se revelam na ingestão de álcool e outras drogas quando estiver dirigindo, mesmo com as medidas mais severas de controle, como a fiscalização com o teste do bafômetro realizado pelo Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) (BARROSO JUNIOR et al., 2019; QUEIROZ; SÉRGIO; LEMOS, 2019). Além disso, a direção com alta velocidade, o tráfego em espaços inadequados, o desrespeito às faixas de pedestres, ciclistas e às áreas delimitadas, além do uso de celular são predisponentes aos AT's, pois a multitarefa associada às demandas cognitivas e motoras que dirigir requer, podem provocar muitos acidentes evitáveis (SILVA, 2020).

Entre as principais vítimas estão os adultos jovens, os homens e os motociclistas; quanto à situação de ocorrência, prevalecem os acidentes noturnos e no final da tarde, em situações de fluxo intenso de veículos ou aos finais de semana (MELO; MEDONÇA, 2021; SILVA, 2020; ZUGE, 2019.). Entre as consequências primárias, cita-se alto os atropelamentos contra crianças e idosos, lesões corporais, fraturas e alto coeficiente de internação. Nesse cenário, os

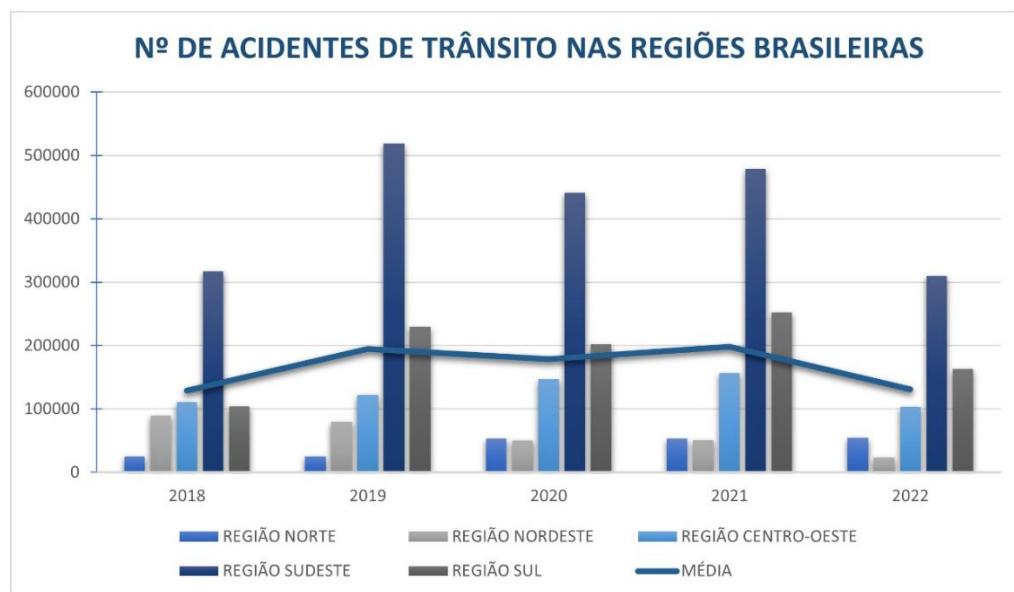
números ressaltam a importância dos AT's para a morbimortalidade e, por isso, há influência deles na Saúde pública, pois além do impacto humano, esses eventos influem nos gastos em saúde, na previdência e em danos materiais (SILVA, 2020; RIOS et al, 2020). Por esse motivo, o objetivo do trabalho é fazer uma análise descritiva do número de acidentes registrados e ocorridos no período de 2018 a 2022 nas regiões brasileiras.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo e analítico, na qual conta com uma análise integrativa das referencias utilizados e dos dados sobre acidentes de trânsito contidos no Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito, na qual foram retirados dados relativos ao número de acidentes ocorridos no período de 2018 a 2019. Além disso, a partir dos dados, foram feitos a montagem de gráficos, no intuito de compilar os dados para melhor análise. Ademais, foram utilizadas como banco de dados, as bases SCIELO e BVS, na qual foram selecionados artigos que relacionavam acidentes de trânsito, tempo de resgate, eficiência do SAMU e privatização das rodovias e, também, os artigos escolhidos estavam em um período de publicação de 5 anos, ou seja, de 2018 a 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Número de acidentes de trânsito nas regiões brasileiras no período de 2018 a 2021.



Em primeira análise, a partir da figura 1 foi possível determinar que as regiões Sudeste, Sul e Centro - Oeste foram as regiões que apresentaram os maiores números de acidentes de trânsito no país durante o ano de 2021. Porém, ao comparar os dados com o ano de 2018 percebe-se um grande aumento no percentual do número de acidentes, sendo que a região Sul apresentou um crescimento de 143%, seguido da região Sudeste e Centro - Oeste com aumentos de, respectivamente, 51% e 43%. Desse modo, tal aumento pode se justificar por fatores relacionados a condições meteorológicas, pelo aumento da população brasileira, levando ao aumento do fluxo de carros nas rodovias, pela precariedade da infraestrutura nas rodovias e também pela imprudência dos motoristas (DA SILVA, 2018).

Segundo a 25° edição da pesquisa CNT de rodovias, realizada e publicada no ano de 2022, 55,5% das vias públicas, ou seja, mantidas pelo governo, foram classificadas em estado regular, ruim ou péssimo, enquanto para as vias privadas, apenas 5,2% dessas obtiveram a mesma classificação. Com isso, pode - se inferir que tal fato corrobora para o aumento do número de acidentes de trânsito nas rodovias públicas, por serem mais precárias , confirmando o levantamento feito pela Fundação Dom Cabral em 2022, a partir de dados obtidos pelo sistema da Polícia Rodoviária

Federal (PRF), na qual conclui que dos acidentes ocorridos no período de 2018 a 2021, 79,7% ocorreram em rodovias públicas e, apenas, 20,3% nas rodovias privadas. Dessa maneira, torna-se claro a necessidade de destinar mais recursos financeiros às rodovias públicas, com o fito de reduzir os acidentes de trânsito no Brasil.

Outrossim, é importante ressaltar a influência das principais BR's, BR-101 e BR-116, no número de acidentes registrados no período de 2018 a 2022, justamente por apresentarem um grande fluxo de carros e por conectar grandes centros econômicos durante toda sua extensão, como Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará e Maranhão, ocasionando um grande número de acidentes de trânsito nas rodovias. Ademais, segundo o levantamento feito pelo programa NDTV, no ano de 2020, no período de 2010 até 2020, o fluxo de carros que transitam na BR-101 aumentou de 1,7 milhões de carros para 2,7 milhões, um aumento considerável de 50%, tal fato pode levar ao aumento do número de acidentes, justificando o nome popular “rodovia da morte”. Sendo assim, é necessário o aumento da fiscalização nessas rodovias para o controle da frota de veículos que transitam na rodovia e diminuição dos acidentes.

Além disso, o número de acidentes torna-se um assunto de saúde pública, pois o atendimento às vítimas precisa ser feito por um sistema eficiente e ordenado na qual precisa estar preparada para garantir um menor tempo resposta do atendimento, a fim de reduzir sequelas. Por conseguinte, esse atendimento será realizado pelo SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) na qual conta com profissionais preparados para o atendimento em um menor tempo possível, pois algumas emergências, como a parada cardiorrespiratória, precisam de uma rápida intervenção, pois gera no paciente um quadro de hipoxia grave, na qual, a demora na intervenção, leva a danos cerebrais (FORASTIERI FILHO et al., 2022). Portanto, tal aumento do número de acidentes, torna-se um assunto de saúde pública a ser debatido, pois este fato gera um consequente aumento na demanda das Unidades de Pronto Atendimento, responsáveis por cuidar e manejear os pacientes vindos desses acidentes.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que os números de acidentes de trânsito estão aumentando, aos quais estão associados fatores como: a imprudência por parte dos motoristas, a infraestrutura e a insuficiência em investimento nessas rodovias, principalmente, nas públicas. Além disso, é valido salientar que, para um bom atendimento de urgência, é importante que as vias sejam bem estruturadas, pois esse é o serviço responsável pelo primeiro socorro extra-hospitalar após um AT's, nos quais o tempo de ação interfere nas possíveis sequelas. Por conseguinte, durante o período investigado, especificamente, durante 2019-2020, o número de acidentes decaiu devido ao lockdown, medida criada ao combate da pandemia do coronavírus. Desse modo, destaca-se o papel da infraestrutura urbana como determinante para evitar graves acidentes e, consequentemente, a sobrecarga de unidades de pronto atendimento.

REFERÊNCIAS

- BARROSO JUNIOR, G. T.; BERTHO, A. C. S.; VEIGA, A. DE C. lethality of traffic accidents on brazilian federal highways in 2016. revista brasileira de estudos de populacao, v. 36, p. 1–22, 2019.
- DE OLIVEIRA QUEIROZ, B.; SÉRGIO SARDINHA, L.; DE AQUINO LEMOS, V. as consequências da restrição de sono sobre a qualidade de vida de caminhoneiros: uma visão da psicologia the consequences of sleep restriction on the quality of life of truckers: a view of psychology. v. 8, 2019.
- FABIANA MEIJON FADUL. acidentes de trânsito: causas, tipos e impacto na saúde pública em são josé do rio claro/mt, no período de 2016 a 2018. p. 354–369, 2019.
- FORASTIERI FILHO, H. L. a. et al. tempo resposta no samu – 192 e suas implicações. cadernos unifoaa, v. 17, n. 49, p. 173–183, 2022.
- ISABEL, A.; ZUGE, R. acidentes de trânsito e consequências na saúde pública do município de santa cruz do sul - rs arlan isabel rodrigues zuge. p. 1–7, 2018.